

3.500 celulares são jogados no lixo todo dia no Estado

Descartados por estarem obsoletos ou quebrados, aparelhos podem contaminar a água e o solo, além de causar doenças

Dayane Freitas

Aquele celular que era considerado o último grito de modernidade há seis meses pode se tornar o “tijolão” de hoje, cujo destino é a lata do lixo ou o fundo do armário, em que é jogado para escanteio pelo dono.

Isso acontece todo dia com pelo menos 3.500 celulares, por estarem quebrados ou ultrapassados, segundo a empresa Pitzzi, do ramo de conserto de celulares.

“Smartphones têm telas enormes. Associado a isso está o fato de que o tempo de uso é maior, o que traz mais riscos de avarias e posterior descarte”, frisou o sócio-diretor da Pitzzi, Daniel Hatkoff.

Só que descartar o celular de forma incorreta pode trazer prejuízos à natureza e à saúde humana. “Os aparelhos contaminam o lençol freático com metais pesados se forem jogados no lixão a céu aberto e causam doenças”, frisou o professor de Gestão Ambiental do CET-Faes, Marco Bravo.



RENAN BARCELLOS: “Por mais caro que seja, as pessoas não conseguem ficar um ano com o mesmo aparelho”

Segundo Hatkoff, 30% dos usuários querem trocar o celular nos próximos seis meses. “O que conta é a velocidade de tecnologia”, destacou o especialista.

Com isso, só aumenta o lixo eletrônico. Um levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU) mostrou que cada pessoa

descarta cerca de sete quilos de resíduos eletrônicos anualmente.

“O celular virou objeto descartável. Por mais caro que seja, as pessoas não conseguem ficar um ano com o mesmo aparelho”, avaliou o diretor do Instituto Internacional de Tecnologia e Informação Científica, Renan Barcellos.

Aparelho novo sai mais barato que consertar modelo usado

Em vez de consertar o celular, muitos usuários preferem comprar um aparelho novo. Um dos motivos, segundo o sócio-diretor da Pitzzi, Daniel Hatkoff, é que o preço do conserto, em muitos casos, fica muito próximo do valor de um aparelho novo.

“Cerca de 40% dos clientes que usam o celular quebrado não o consertam por causa do custo, que consideram alto”, disse o empresário.

Hatkoff deu o exemplo: “Trocar a tela quebrada do iPhone 5, da Apple, custa R\$ 900. Esse é o preço de muitos aparelhos celulares”. O modelo de 16 gigabites da Apple custa R\$ 2.799, segundo o site do fabricante.



DANIEL Hatkoff compara os custos

Com mensal de até R\$ 30, clube conserta celular dos sócios

Um “clube” para consertar os celulares que sofrem acidentes. Essa é a definição da empresa Pitzzi, companhia que atua na internet há dois anos.

Os usuários, que pagam uma mensalidade cujo valor varia de acordo com o modelo do aparelho, podem enviar pelo Correio o celular que sofreu quedas, umidade ou falhas, e recebê-lo consertado 10 dias úteis depois.

A mensalidade pode variar de R\$ 5 a R\$ 30. Mas para se cadastrar, o aparelho não pode ter defeitos. O direito aos consertos só vale para o cliente já cadastrado.

O serviço, porém, não vale para casos de perda ou roubo do aparelho.

Aparelhos descartáveis

Tela maior e mais tempo de uso facilitam quedas e quebras dos aparelhos

NO ESTADO

4,6 milhões
de celulares havia em 2013

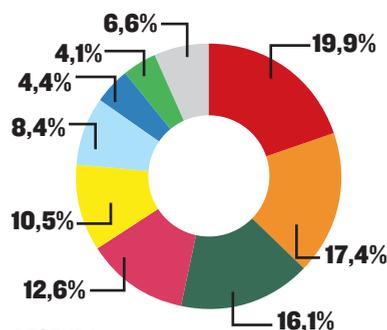
2,11 milhões foram quebrados
3.500 foram para o lixo

NO BRASIL

> 80% DAS FALHAS de celulares foram causadas por acidentes em 2013. Com telas maiores e maior tempo de uso, os riscos são mais altos

60 milhões caíram das mãos do usuário **48%**
7,5 milhões caíram no vaso sanitário **6%**
6,25 milhões de aparelhos molharam **5%**
3,5 milhões arranharam na bolsa **3%**

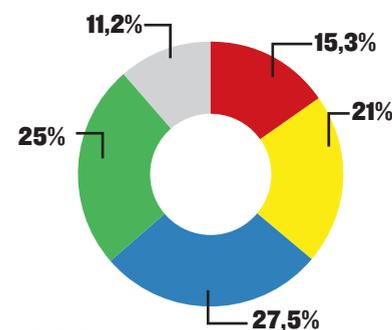
Modelos mais consertados



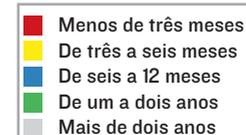
LEGENDA



Tempo de uso antes do dano



LEGENDA



Fonte: Pitzzi.